

Uma Educação Construtivista em Nome da Igualdade de Gêneros

Ana Lúcia Senise, Julianne Jacob, Marina Campelo

Resumo

O seguinte trabalho consta de uma proposta para um projeto de intervenção cujo objetivo é a promoção da igualdade de gêneros e, conseqüentemente, a prevenção da recorrência e manutenção de uma lógica sexista nos mais diversos níveis e âmbitos da vida em sociedade. Tratando-se de um problema cujas dimensões se alastram e permeiam inúmeros sistemas, desde o pessoal e familiar aos contextos macro político e econômicos, a igualdade de gêneros é uma vitória a ser conquistada em longo prazo, entretanto, a ser promovida desde a base, através da educação e conscientização dos sujeitos. O projeto consta de um conjunto de atividades selecionadas, integrando perspectivas críticas em prol da igualdade de gêneros, a serem realizados com jovens (dos 10-14 anos) e suas famílias, como também professores, visando a conscientização para a problemática em questão e a formação cívica de sujeitos ativos e politicamente envolvidos na construção de uma sociedade equitativa.

Estado da Arte

O sexismo ou discriminação de gênero é o preconceito ou discriminação baseada no gênero de um indivíduo. O sexismo afeta tanto homens como mulheres, ao fomentar expectativas e estereótipos acerca do que seria a masculinidade ou feminilidade, sendo aqueles cuja identidade diferir das imposições sociais construídas em torno do gênero, discriminados. Entretanto o sexismo afeta particularmente as mulheres, uma vez que se trata de uma construção ideológica atrelada a interesses político e econômicos, com a finalidade de manter hierarquias sociais, familiares e institucionais onde o homem é privilegiado enquanto sujeito político. A prática do sexismo se faz presente em diversos contextos. A violação, o feminicídio e a violência doméstica são exemplos, com episódios recorrentes em muitas famílias de todo o mundo. O mesmo pode ser dito de relacionamentos abusivos, onde é mais comum que mulheres sejam concebidas enquanto propriedade; acarretando em conseqüências muitas vezes sofridas para a vida dos envolvidos nestas situações. Ainda é visível a presença do sexismo em forma de desigualdade, seja ela na diferença salarial para mesmos postos de trabalho, na participação sócio-econômica e política ou no desequilíbrio trabalho-família-lazer. A problemática também está presente em questões tais a liberdade sexual, liberdade de segurança de mobilidade e pressões de expectativas comportamentais e de aparência física a ambos os gêneros os quais, em conjunto, estruturam-se enquanto fator de risco para variadas psicopatologias.

A literatura têm revisto a problemática do sexismo, ideologia repassada de modo transgeracional, pelas práticas educativas, linguísticas e meios industriais, mediáticos e institucionais.

Fatores de risco para a perpetuação do sexismo: pode-se apontar: estilo parental e educativo autoritário, valores conservadores, práticas religiosas extremas, baixo nível socioeconômico (quando associado à falta de oportunidade e acesso à educação de qualidade), falta de acesso dos pais e jovens à educação de gênero, falta de afeto e de diálogo, dinâmicas familiares sexistas (como potencial modelagem para as gerações seguintes), ambiente familiar conturbado, uso de álcool e substâncias ilícitas, marginalização política e participativa da mulher em sociedade e a perpetuação de estereótipos de gênero pela mídia e indústria de entretenimento.

Fatores protetores: acesso à educação de qualidade e construtivista que favoreça o raciocínio crítico, nível socioeconômico favorecido (por ser indicador de maior facilidade de acesso à uma educação de qualidade mas não constituindo um fator de proteção para a igualdade de gêneros em si), estilo parental autoritativo, viver em ambiente urbano (uma vez que o ambiente rural é ainda muito relacionado com a prevalência do conservadorismo), frequência de espaços multiculturais e plurais e a amizade com sujeitos cujos valores sejam antes éticos a moralistas.

Recorrendo-se à uma perspectiva construtivista, em que a configuração social foi pelo homem construída e está a se perpetuar apenas por nossa mediação, torna-se essencial empoderar os indivíduos enquanto agentes ativos para a mudança social. Visando-se logo, superar determinismos em torno dos gêneros, compreendidas enquanto violências simbólicas ao visarem justificar sistemas de opressão e dominação, faz-se essencial o retorno à ética, para além da moral, do 'bem e do mal, 'certo ou errado', ' bonito ou feio', ' adequado ou inadequado' de certo momento histórico, assegurando-se, antes de tudo os direitos básicos de todos os indivíduos. A igualdade de gêneros logo, constitui-se numa urgência, na medida em que se baseia no pressuposto de que todos os seres humanos são livres para o desenvolver de suas capacidades pessoais e para fazerem escolhas sem serem restringidos pelas limitações estabelecidas pelos papéis de gênero socialmente estereotipados. Visa-se, em uma sociedade ética, a promoção equitativa de deveres, direitos e liberdades, isto é, a igualdade de oportunidades de participação, reconhecimento e valorização de homens e mulheres em todos os domínios da sociedade; político, econômico, laboral, pessoal, pessoal e familiar.

O Programa

- Intervenção de caráter universal com jovens adolescentes dos 10 -14 anos, a incluir a família e educadores.
- **Local:** Escolas Públicas com equipa multidisciplinar
- **Recrutamento:** Através da distribuição de panfletos e exposição cartazes em escolas, centros de saúde e de serviço social. Também, como meio de divulgação, se inclui anúncios em revistas de educação e na televisão, caso haver recursos, para além de possível participação e apresentação do projeto por parte da equipa em reuniões escolares.
- 4 meses de duração, com sessões da intervenção divididas em três grupos:

Apenas dirigida aos jovens (semanais)	Todos os participantes (semanais)	Apenas dirigida aos pais/cuidadores (a cada duas semanas)
Abordar problemáticas referentes ao sexismo frequentemente trazidas pelos mesmos, tais as expectativas de gênero, o bullying sexista e problemáticas com a família, de modo a se levar em consideração as diferenças de idade dos participantes. “quem sou, quem quero ser e o que esperam de mim?”, “família e como funciona”, “profissões” “brincadeiras/lazer” “como se configura o feminino e o masculino nos diferentes espaços e contextos” “diferenças na comunicação com meninos ou meninas; homens ou mulheres” e o que se subentende por “ser bom homem/menino ou mulher/menina”. Atividades lúdicas: prendas, desenho da casa, desenhos.	Abertura ao diálogo e renegociação de dinâmicas familiares quanto a direitos e deveres quando o sexismo estiver presente, assim como promover a realização de debates e reflexões críticas dos pais e educadores com os jovens quando presenciarem situações, cenas ou linguagem de cunho sexista. • Tabela de divisão de tarefas em casa • Discussões e debates: • Papéis nos relacionamentos e educação para a tolerância e diversidade de gênero e orientação sexual.	Conscientização parental, manutenção e aprimoramento das aprendizagens dos jovens, reforço e elaboração da temática sexista no dia-a-dia, repercutindo também no âmbito pessoal, profissional, conjugal e na parentalidade. • Discussões, debates, workshops e aconselhamentos referentes às questões de gênero. • Visa a promoção de uma parentalidade orientada para o tratamento equitativo dos sexos, com o questionamento se lidam diferentemente no que concerne os deveres (divisão de tarefas, obrigações, exigências) e direitos (autonomia, expressão de emoções e ideias) de seus filhos a depender do sexo. • Fornecimento de guia antecipatório relativo à problema relacionados com questões de gênero em diferentes idades • Questões na conjugalidade

Adequação às diferentes idades

Instrumentos de Avaliação

Inicialmente propõe-se, tanto na formulação da intervenção como em sua monitorização e aprimoramento, fazer uso de um instrumento sugerido pelo Instituto Europeu para Igualdade de Gênero (EIGE) no caso de realização de intervenções e manobras políticas. O instrumento é o Gender Impact Assessment - Gender Mainstreaming Toolkit, que norteia processos a partir das seguintes questões: *“What are their expectations and needs? Are these different for women and men? Is the planned intervention addressing the needs of both women and men, taking into account their different interests, roles and positions? How can the contribution to the needs of women and men be strengthened?”*.

A avaliação do programa e seu aprimoramento, em termos qualitativos, será realizada através da própria percepção dos profissionais e dos participantes na modificação das perspectivas e discussões trazidas assim como pela realização de possibilidades de obter feedback dos participantes após cada etapa da intervenção. Haverá ainda, antes do iniciar, em nome da avaliação de necessidades, e em diferentes etapas da intervenção, a disponibilização de diferentes guias e questionários de autoavaliação referentes a diferentes situações onde a perspectiva de gêneros é marcante, podendo servir de instrumento de auto-reflexão aos mesmos.

No que se refere à termos quantitativos, poderão ser feitas análises e rastreios das frequências e modificações de diferentes apresentações de comportamentos sexistas ao longo da intervenção. Aqui pode-se citar a contagem da utilização de termos sexistas na linguagem, a frequência de participação e contribuição ativa dos participantes nas atividades, a comparação quantitativa de diferentes atividades de cunho domiciliar para os diferentes gêneros a partir da tabela de divisão de tarefas, a realização de observações quanto à frequência de debates e orientações em prol da igualdade de gêneros que decorrem no meio familiar e escolar e pode-se realizar a análise da frequência de queixas dos jovens associadas a posturas parentais e conflitos escolares interpessoais sexistas com o decorrer da intervenção.